



QUAIS ASPECTOS VIVENCIADOS PELOS IMIGRANTES ALEMÃES, NO INÍCIO DA COLONIZAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL, SÃO RETRATADOS E EVIDENCIADOS NA OBRA A FERRO E FOGO: TEMPO DE SOLIDÃO, DE JOSUÉ GUIMARÃES?

WHAT ASPECTS EXPERIENCED BY GERMAN IMMIGRANTS, AT THE BEGINNING OF THE COLONIZATION OF RIO GRANDE DO SUL, ARE PICTURED AND EVIDENCED IN THE WORK A FERRO E FOGO: TEMPO DE SOLIDÃO, BY JOSUÉ GUIMARÃES?

Luciano Afflen¹
 Marguit Carmem Goldmeyer²

Resumo: A colonização alemã que se desenvolveu no sul do Brasil foi preponderante e determinante para o povoamento e engrandecimento do Estado do Rio Grande do Sul. O livro de Josué Guimarães, *A ferro e fogo: tempo de solidão*, retrata com nuances os tempos remotos que se passaram com o personagem Daniel Abrahão, com sua destemida e corajosa esposa Catarina, e juntamente com seus filhos enfrentaram tudo e a todos na nova terra, na qual decidiram construir moradia e prosperar. Percalços e desafios advieram do horizonte trazendo problemas e situações nada agradáveis e insegurança, mas a obstinação da família conseguiu desvencilhá-los daqueles, situação nada fácil e convencional. A obra contempla com riqueza de detalhes o enredo, as paisagens, as relações e a história que se passou com seus protagonistas, características próprias da consagrada literatura sul-riograndense. O presente artigo se dedica a retratar o período da obra e os fatos que se passaram envolta e durante a história narrada, trazendo à tona questões relacionadas à imigração alemã decorrente.

Palavras-chave: Colonização alemã. Josué Guimarães. Literatura sul-riograndense.

Abstract: The German colonization that developed in the south of Brazil was preponderant and determinant for the settlement and aggrandizement of the State of Rio Grande do Sul. Josué Guimarães' book, *A Ferro e Fogo: Tempo de Solidão*, portrays the remote times with nuances which happened with the character Daniel Abrahão, with his fearless and courageous wife Catarina, and together with their children they faced everything and everyone in the new land, in which they decided to build housing and prosper. Mishaps and challenges came from the horizon, bringing problems and unpleasant situations and insecurity, but the obstinacy of the family managed to free them from those, a situation that was not easy nor conventional. The work contemplates, with a wealth of details, the plot, the landscapes, the relationships, and the history that happened with its protagonists, proper characteristics of the consecrated literature of Rio Grande do Sul.

¹ Aluno do curso de Letras – Português e Alemão, do Instituto Superior de Educação Ivoti. E-mail: luciano.afflen@institutoivoti.com.br

² Doutorado em Teologia pela Escola Superior de Teologia (2008), na Área de Concentração Religião e Educação, professora no Instituto Ivoti. E-mail: marguit.goldmeyer@institutoivoti.com.br

This article is dedicated to portray the period of the work and the events that took place around and during the narrated history, bringing up issues related to the resulting German immigration.

Keywords: German colonization. Josué Guimarães. Literature of Rio Grande do Sul.

1 INTRODUÇÃO

A literatura é fonte rica do saber, é repleta de histórias contadas e um estímulo para o aprendizado, ela desafia o leitor a aflorar seu pensamento crítico, lhe expondo a infinitas experiências de vida, situações diversas e conhecimento de mundo.

Na literatura sul-riograndense não poderia ser diferente, ela é dotada de características próprias de histórias que se passaram principalmente no sul do Brasil e abrange também parte do Uruguai, onde predomina o regionalismo local com suas peculiaridades que são distintas da literatura brasileira.

A imigração alemã, iniciada a partir da chegada dos imigrantes à atual cidade de São Leopoldo no Rio Grande do Sul, e a partir desta se propagou aos quatro cantos do pampa gaúcho, merece especial destaque, já que contribuiu notoriamente para o povoamento do Rio Grande do Sul.

A literatura sul-riograndense, através da obra de Josué Guimarães, *A Ferro e Fogo: Tempo de Solidão*, percorre durante a narrativa situações próprias da época da imigração alemã e devaneia sobre questões que muitos de nossos antepassados enfrentaram quando desembarcaram de seus navios oriundos da Europa, quando traziam consigo sonhos e pretensões, assim satisfazendo ao leitor.

A leitura do livro *A Ferro e Fogo: Tempo de Solidão* é estimulante, pois situa o leitor no contexto temporal vivido pelos imigrantes e traz com requinte a ambientação da época na qual os fatos se

passaram e que se sabe realmente ocorreram, ao menos em parte, segundo se depreende da própria história da imigração alemã, por óbvio com pitadas de boa imaginação do autor da obra que escreve com galhardia.

O presente trabalho percorre o enredo do livro e traz à tona um apanhado célere do quão importante é a leitura e a história contada pode ser fonte de fatos que se passaram no cotidiano das pessoas, e ainda que não sejam fidedignos estes fatos porque sempre algo se perde no tempo e a criatividade do autor da obra é essencial para enriquecer o texto, ao menos similares e não menos valiosos não de ser considerados os fatos narrados.

2 HISTÓRIA DA IMIGRAÇÃO ALEMÃ NO RIO GRANDE DO SUL

Em julho de 1824, na cidade de São Leopoldo, no Estado do Rio Grande do Sul, à época chamada de Real Fitoria do Linho Cânhamo, iniciou-se a chegada dos primeiros imigrantes alemães que vieram através da política de incentivo à imigração europeia que foi instaurada no Rio Grande do Sul e que tinha como objetivo, entre outros, povoar terras do Estado e que não eram aproveitadas.

Na época, os imigrantes viajavam por mais de 2 (dois) meses, não raras vezes, por cerca de (três) a (quatro) meses, desde suas saídas da Europa até suas chegadas ao Brasil, dependendo das condições de navegação. A viagem era longa, exaustiva e desafiadora, na medida em que seus passageiros adentravam no navio e navegavam pela vastidão do

Oceano Atlântico. Imbuídos em aspirações, os imigrantes se desfizeram de todo seu patrimônio e acabaram deixando tudo para trás na terra natal, levando consigo apenas sonhos e poucos pertences para iniciar uma vida nova na terra prometida.

Os imigrantes não tinham conhecimento real da situação que os aguardava no Brasil, tampouco da região e local onde seriam alojados e concedidas terras para dar início a uma nova vida. Contudo, isso nunca foi problema para aqueles que se aventuravam na terra nova, de modo que vinham nos navios cantarolando cantigas e fazendo planos. Alguns imigrantes infelizmente não conseguiram terminar a viagem e, acometidos de doenças que eram próprias da época, acabaram falecendo nos porões dos navios, então sendo seus corpos lançados ao mar e os sonhos destes com eles se dissipados na água azul-turquesa.

Mas, enfim chegados ao Brasil e localizados na atual região de São Leopoldo, às vezes, por meses, os imigrantes aguardavam os atos administrativos morosos e necessários do Governo Português que aqui governava até que houvesse a destinação, o recebimento e a concessão de terras que lhes foram prometidas. Através da intendência provincial local da Colônia Portuguesa, os atos administrativos eram realizados e, por fim, então concedida as terras, quando também eram alcançados aos imigrantes alguns insumos iniciais e ferramentas para dar início a prosperar na sua nova morada. Grãos de trigo, de milho, batatas, galinhas, gado, porcos, cabras e ovelhas, entre outros, eram insumos e semoventes que eram ofertados aos colonos para dar início ao cultivo e se manter nas suas próprias terras.

O ato de divisão e partilha de lotes

de terras com a concessão destes aos imigrantes, muito utilizado na época do período colonial, era chamado de Sesmaria. A Sesmaria surgiu em Portugal durante o século XIV e tinha o propósito de normatizar a distribuição de terras destinadas à produção agrícola, tendo sido criada para combater a crise agrícola e econômica que atingia o país e a Europa, sendo sido inserida aqui no Brasil com o mesmo objetivo.

Os imigrantes, agora agricultores, tendo suas próprias terras prometidas e concedidas pelo governo imperial brasileiro, notadamente passaram a povoar o Rio Grande do Sul, o extremo sul do Brasil. Contudo, advieram percalços e desafios a serem superados.

As incertezas quanto a prosperar na terra nova sempre foi uma constante para os que se aventuraram, uma vez que já não havia mais a possibilidade de retornar para a terra natal - *das Heimatland*³³, justamente porque muitos imigrantes acabaram por abnegar a cidadania alemã quando saíram do seu País de origem e adentraram no Brasil. Aliás, no período em que se deu a imigração e história narrada no livro *A ferro e fogo: tempo de solidão* de Josué Guimarães, ainda não havia sido constituída a Alemanha propriamente dita, o que só veio a ocorrer em 1871 quando o Império Alemão foi criado, tendo o Reino da Prússia como seu maior constituinte.

O fato da Alemanha ainda não ter sido constituída quando os imigrantes deram início a sua jornada para o Brasil, quando ainda vigorava o Reinado da Prússia naqueles meados, complicou de sobremaneira para que a cidadania alemã fosse concedida ou recuperada, caso algum imigrante ou seus descendentes porventura quisesse adquiri-la *a posteriori*.

Muitos descendentes de imigrantes alemães possuem interesse pessoal em

³³Da língua alemã: País de origem, terra natal.

adquirir a cidadania alemã, por suas condições de parentesco, mas tais requerimentos são amplamente negados pelo Consulado Alemão sob a justificativa de que a Alemanha ainda não tinha sido constituída quando o imigrante saiu da Europa, somado ao fato de que o imigrante teria abandonado sua eventual condição e supostos direitos alemães quando deixou a Europa.

Alheio a tudo isso, nada impediu que os imigrantes, como dito inicialmente, se aventurassem a angariar uma nova vida envolta de sonhos, ambições e aspirações que uma terra desconhecida e tida como próspera lhes oportunizaria conquistar.

2.1 Desafios e conquistas

É verdade que o Rio Grande do Sul foi amplamente povoado e que a imigração, de todas as etnias, definitivamente contribuiu para o engrandecimento do Estado e a prosperidade deste.

Conquistas a parte, um a um, os desafios foram transponíveis e a história relatada por Josué Guimarães foi se delineando no dia a dia vivenciado pelos imigrantes.

Alcançar e se fixar nas terras que seria povoada e cultivada foi um dos primeiros desafios que as famílias tiveram, tendo percorrido longos caminhos a pé, cavalcando, fazendo uso de carroças, às vezes em comboios, dormindo debaixo de frondosas árvores, dentre elas, as figueiras quando encontradas pelo caminho. “As carroças prosseguiam, inventando estradas pelos campos; só Juanito sabia a direção.” (GUIMARÃES, 1998, p. 21)

Os transeuntes, predestinados a chegar em suas terras, levavam consigo seus poucos mas valiosos pertences que lhes serviriam para dar início a se desenvolver e progredir, tal e qual as

sementes que por eles seriam germinadas a partir de suas sementeiras e que estavam muito bem acondicionadas e cuidadosamente guardadas em suas carroças.

Longas foram as travessias, e os deslocamentos muitas vezes demoravam semanas até chegar em suas terras. Os caminhos eram muitas vezes perigosos e o rumo incerto, a não ser pela destreza e conhecimento prévio daqueles que conheciam a região, geralmente índios que faziam a frente e que faziam o rastreamento do caminho e das melhores condições de trafegabilidade.

As estradas inexistiam, as picadas eram inevitáveis e a mata densa intocada muitas vezes era um entrave temporário e sua derrubada era condicionante para a continuidade do caminho a ser percorrido e o destino a ser conquistado.

Animais ferozes também se faziam presentes na trajetória, deveriam ser abatidos ou destes fugido, não havia outra opção, só prosseguir.

A comida nunca lhes faltara, apesar de escassa, dava conta do recado, dava ânimo, coragem e nutria o corpo e a alma dos aventureiros sagazes. Por vezes algum animal era abatido no trecho e este fazia frente à próxima refeição e satisfação de todos.

A história narrada no livro em questão é soberba, traz à tona todas as angústias e dissabores que os imigrantes enfrentaram, vale dizer, expõe tudo e a todos, que de alguma forma ou outra se mantiveram no caminho destes e que tiveram considerável relação com os fatos.

A chegada nas terras trouxe o desafio de construir moradia, um teto que os abrigasse, ocasião em que todos se agrupavam para dar início à almejada forma que pudesse suprir suas necessidades básicas de habitação, conforto e segurança. Enquanto não consolidada a casa, os imigrantes dormiam com suas famílias em suas

carroças, há quem dormisse debaixo da carroça e lá se sentia seguro e protegido, como no caso de escravos e índios que muitas vezes também faziam parte integrante do comboio.

As surpresas foram destaque no enredo, em especial a descoberta de transporte e armazenamento de armamento e munição não sabidos pela família que tinha apenas o objetivo de conquistar sua independência de morada em suas próprias terras. A família foi de fato ludibriada e enganada pela figura de confiança que um amigo e pretense sócio de negócios lícitos transparecia, mas que se maquiava de cordeiro enquanto como lobo se manifestava por trás da cortina.

Os interesses, que aos poucos eram descobertos, cada vez mais se distanciavam. Aqueles que outrora se uniram em prol de um objetivo comum foram se distanciando na medida em que se ia conhecendo a verdadeira intenção de suas ações e modos de ser agir e ser. Os propósitos já não eram mais os mesmos, na verdade nunca o foram iguais, quicá parecidos e verdadeiros.

Houve conflitos e a Guerra da Cisplatina se desenvolveu no cenário, trazendo consigo inúmeros problemas para o personagem Daniel e sua família, Daniel que tinha consigo a parceira dona Catarina, e pelo que se percebe, uma mulher forte, audaz e contumaz que soube conduzir a sua família e assegurar a união e manutenção da entidade familiar, mesmo diante das adversidades e sem a presença e ajuda de seu marido que restou escondido por um período de tempo.

A Guerra da Cisplatina⁴, com a movimentação intensa de soldados

castelhanos e brasileiros, acaba gerando conflitos internos aos personagens Daniel e Catarina, cujo trauma lhes acarreta medo, insegurança e ódio, este último que mais tarde se transforma em um plano para matar Gründling que fomentava a guerra e enganou o casal.

O fim da Guerra da Cisplatina foi o momento em que Catarina e Daniel optam por retornar ao ponto de partida de sua jornada quando chegaram ao Brasil, quando voltam para São Leopoldo com a família e lá dão início à sua pretensa vingança em face de Gründling. O plano de Catarina sugere se concretizar, mas surge uma barreira, há um entrave que não a deixa a morte de Gründling executar.

- Não esperava que a senhora viesse. Não sei como agradecer. Estava magro, olhos vermelhos e inchados, estivera a chorar. Catarina desceu, mas antes teve o cuidado de empurrar para baixo do assento o pedaço de cano de espingarda que se deixava entrever. Caminhou até Gründling. Ele sem Sofia. Ela sem o seu velho ódio. Os dois em solidão. (GUIMARÃES, 1998, p. 225)

3 LITERATURA SUL-RIOGRANDENSE: RETRATOS DA IMIGRAÇÃO ALEMÃ

As histórias contadas na literatura sul-riograndense espelham as vivências experimentadas pelos seus personagens no cenário do Rio Grande do Sul e alto Uruguai, trazendo a essência do que foi vivenciado por aqueles e por nossos antepassados imigrantes alemães, especialmente como narrado no livro *A ferro e fogo: tempo de solidão*, no qual o cenário é pintado tal e qual muitas famílias

⁴ A guerra da Cisplatina ou campanha da Cisplatina, conhecido na historiografia argentina e uruguaia como província em disputa foi um conflito ocorrido entre o Império do Brasil e as Províncias Unidas do Rio da Prata, no período de 1825 a 1828, pela posse da Província Cisplatina, a região da atual República Oriental do Uruguai. Na historiografia argentina é denominada como Guerra do Brasil ou Guerra Contra o Império do Brasil. WIKIPÉDIA. **Guerra da Cisplatina**. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Guerra_da_Cisplatina. Acesso em: 03 jul. 2020.

tiveram que passar na época dos fatos para prosperar.

A riqueza de detalhes que se encontra na literatura sul-riograndense é admirável e salta aos olhos, pois ela consegue inserir o leitor mais atento no cenário delineado, de tal forma que dá vida e compreensão notória do local dos acontecimentos, especialmente.

A par disso, pode-se dar especial destaque aos seus idealizadores, escritores renomados e que dão asas à imaginação, dentre eles Josué Guimarães com várias de suas obras em especial a que está sendo abordada no presente trabalho, assim como Erico Veríssimo com os livros intitulados Noite e Ana Terra. De igual, o livro O exército de um homem só, escrito por Moacyr Scliar.

A imigração alemã, por ser contemporânea, remonta a tempos antigos e a história de nossos antepassados contada ao longo dos tempos por nossos entes queridos foi se perdendo, para muitos sequer chegou aos seus conhecimentos.

Conforta saber que a literatura sul-riograndense nos remete aos tempos antigos e nos relata com riqueza de detalhes os acontecimentos, trazendo alude o que se perdeu no tempo diante dos tempos modernos que nos sufoca e acaba surrupiando relatos pessoais contemporâneos. Felizmente ficou gravado nas obras escritas por quem tem propriedade notória e conhecimento de causa para nos contar, a exemplo, os autores acima mencionados.

3.1 Função da literatura

Como já dito, a literatura sul-riograndense é ímpar, na medida em que possui aspectos próprios, características evidenciadas e se destaca no cenário literário.

A literatura enquanto forma de expressão, divagação e transmissão do

pensamento é essencial para a vida das pessoas, para o cotidiano do aprendizado e saber.

E, sendo essencial a literatura, ela sugere que é fundamental como que um direito, como o ensino é, a saúde e a própria alimentação também o são, um bem fundamental que deve estar ao alcance de todos.

Vista desse de modo a literatura aparece claramente como manifestação universal de todos os homens em todos os tempos. Não há povo e não há homem que possa viver sem ela, isto é, sem a possibilidade de entrar em contato com alguma espécie de fabulação. Assim como todos sonham todas as noites, ninguém é capaz de passar as vinte e quatro horas do dia sem alguns momentos de entrega ao universo fabulado. (CANDIDO, 2004, p. 174)

A literatura é fonte de conhecimento e saber, é alimento para a alma, é estímulo e conforto para o cérebro.

A literatura sul-riograndense, em especial, se destaca no cenário literário brasileiro, ainda que suas obras não sejam tão divulgadas e difundidas no País, mas o seu conteúdo se sobressai e é de excelente qualidade, muito presentes o regionalismo e o aspecto cultural com as tradições evidenciadas.

No que é pertinente à literatura, todo e qualquer gênero literário contribui de certo modo para o enriquecimento cultural da personalidade do leitor, oportunizando a reflexão, o pensamento crítico e a autonomia pessoal necessária para conviver em sociedade e experimentar a troca de informações, o bom diálogo que advém da leitura.

A par disso,

[...] eu gosto de pensar que os textos bons serão lembrados e os ruins, esquecidos, mas não se pode esperar admiração eterna para os bons e misericórdia para os ruins. Pela

minha experiência, nem a admiração nem a ojeriza duram mais do que uma noite forrando a gaiola do papagaio. (VERÍSSIMO, 2020, p. 12)

Por oportuno, segue pensamento associado de Antonio Candido que discorre sobre a necessidade de se fazer uso da literatura e do direito amplo de acesso que toda humanidade deve ter ao seu conteúdo, como segue.

Acabei de focalizar a relação da literatura com os direitos humanos de dois ângulos diferentes. Primeiro, verifiquei que a literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e, portanto nos humaniza. Negar a fruição da literatura é mutilar a nossa humanidade. Em segundo lugar, a literatura pode ser um instrumento consciente de desmascaramento, pelo fato de focalizar as situações de restrição dos direitos, ou de negação deles, como a miséria, a servidão, a mutilação espiritual. Tanto num nível quanto no outro ela tem muito a ver com a luta pelos direitos humanos. (CANDIDO, 2004, p. 186)

Atento às necessidades básicas do conhecimento e das funções e atribuições diversas da literatura que a satisfaz, sobretudo humanizar as pessoas, é imprescindível que seja estimulada a leitura e propiciado os textos literários com a disseminação destes essencialmente nas escolas. Para tanto, o professor deve estar focado a satisfazer as necessidades do pensamento de seus alunos com boas obras e, a partir destas, desenvolver atividades que resultem na reflexão crítica e difusão do pensamento.

É inegável que a literatura tem um papel cultural e social importante. Ela pode ser resumida como uma recriação da realidade ou uma criação fictícia transcrita do pensamento através da união e enlace de ideias; em ambos os casos, a produção

é considerada artística.

Os leitores experimentam sensações diversas, já que seus sentimentos são aflorados, acarretando o prazeroso e inevitável envolvimento com a história, pois de algum modo o leitor acaba se envolvendo com as provocações do autor, então fazendo as relações que lhes são pertinentes, seja no tempo passado, presente ou futuro e correlacionando ao texto, ao enredo ou em face da obra como um todo.

3.2 Temas abordados: paisagens, relações, história

A paisagem preponderante relacionada na história contada por Josué Guimarães no livro *A ferro e fogo: tempo de solidão* é contada nas mediações e proximidades das Lagoas Mirim e da Mangueira, por entre estas, que a travessia do imigrante Daniel Abrahão e sua família também ocorreu até o local de sua morada.

O livro registra a paisagem do ambiente, no exato momento em que a família encontra o local de suas permanências, como se percebe da citação que segue.

Era aquele o lugar mencionado por Gründling. Não muito distante pequenos capões de mato ralo, um olho-d'água na beira de um banhado, um córrego minguado correndo pelo campo, sinuoso, cobra molhada cercada por arbustos mais encorpados. Estavam em casa. [...] Catarina e Daniel Abrahão desceram, o filho pulou da carroça, os três circunvagando o olhar pela paisagem deserta, curiosos, pois ali fundariam uma estância... (GUIMARÃES, 1998, p. 21)

A mata era densa e intocada. Havia a necessidade de abertura de picadas para prosseguir na jornada, abrindo as trilhas aptas e capazes de serem trafegadas por caminhos jamais percorridos. Figueiras frondosas e

majestosas se alinhavam no horizonte e embelezavam a paisagem, por vezes, eram elas que abrigavam os imigrantes e escondiam o céu estrelado.

Os rios também se prestavam para o transporte dos imigrantes por caminhos sinuosos que se desenhavam por entre o cenário que era ilustrado pela mata verde fechada.

Os sonhos guiavam os personagens a uma vida plena de realizações, era a máquina propulsora que gerava ânimo e disposição para lutar e enfrentar as adversidades.

As relações de amor podem ser destacadas no trato das famílias entre seus pares, que unidos e com objetivo sempre lutaram por seus ideais. De igual, Gründling que era avesso ao amor, por fim, acaba sendo fisgado por uma contrarrãea e adentrando num até então desconhecido por ele, repleto de sentimentos mergulhados em doçura e apego.

O ódio e a raiva emergem no âmago de Catarina depois que descobre as reais intenções e ações de Gründling. O desejo de matar Gründling se torna uma obsessão e propósito de vida para Catarina, sentimentos que repentinamente se transformam em compaixão que advém de uma perda afetiva súbita daquele homem. Submerge o ódio para o perdão e a compaixão surpreendentemente aflorar em Catarina.

Relações comerciais nada ortodoxas como a venda e tráfico de armamentos eram realizadas durante o desenrolar da história, sendo estas associadas às relações interpessoais de amizade que se fundiam num único princípio, tudo por interesse financeiro.

A história de vida de famílias retratadas na de Daniel Abrahão se assemelha a muitas outras famílias de imigrantes alemães que adentraram no Brasil, e ainda que não houvesse semelhança de fatos e algumas situações

contadas no livro, muitas dificuldades e problemas enfrentados durante a narrativa o foram também de outras tantas famílias germânicas que se propuseram a enfrentar o “novo”, uma terra nova, desconhecida e longínqua de sua terra natal.

3.3 Do protagonismo do personagem Carlos Frederico Jacob Nicolau Cronhardt Gründling até sua solidão mencionada no título do livro: A ferro e fogo: tempo de solidão

Gründling, como é conhecido, é um alemão que tinha como atividade ser comerciante e residia na cidade de Porto Alegre. Foi um dos personagens mais polêmicos do enredo, um protagonista.

No intuito de contrabandear armas e munições para fomentar os conflitos e a guerra, Gründling fez uso da confiança de Daniel Abrahão e de sua família para serem depositários do contrabando, sem que estes percebessem, assim ludibriando-os, escondendo o verdadeiro motivo pela “amizade” compartilhada com a família. Gründling foi quem sugeriu e indicou as terras para Daniel Abrahão fazer sua morada, o local exato por onde o tráfico de armas seria mais propício e vantajoso para o seu intento, seu propósito de disseminar o contrabando. Daniel Abrahão e a família não eram os únicos que Gründling explorava, mas outras famílias germânicas também.

Um homem só, sem família e agente da imperatriz, Gründling se interessava em ganhar dinheiro, em lucrar e ter posses; era obstinado pela riqueza e principalmente em se divertir, sempre focado em realizar seus desejos materiais e carnis, atribuindo a estes sentido e valor na vida, tendo organizado seus dias em função daqueles.

O contrabandista possuía amigos e sócios importantes como o major Schaeffer que também era alemão e lhe

trazia objetos do estrangeiro para decorar sua casa, onde recebia a todos para participar de grandes banquetes e degustar bebidas importadas, geralmente se fazendo presente mulheres para divertir a todos. Assim, por interesse, as amizades eram conquistadas e mantidas por Gründling, resultando na prosperidade dos seus negócios e o mantinha no poder.

Ao longo do romance escrito por Josué Guimarães, Gründling acaba conhecendo a alemã Sofia, cedendo aos seus encantos e suas responsabilidades agora de chefe de família são prioridade, não mais a ostentação de outrora.

Do relacionamento amoroso de Gründling com a jovem Sofia advieram o casamento e filhos. O afeto de Gründling não se submete às suas ideias e pensamentos, nem se intimida.

Adoecida, Sofia permanece fraquejada e Gründling passa quase dois meses sem sair de casa; estava ele ao lado da mulher que morria, cuidando-a, até que o dia fatídico chegou e ouviu do médico, Dr. Hillebrand o indesejado: “- Herr Gründling, lamento muito, sua esposa morreu há quase meia hora.” (GUIMARÃES, 1998, p. 221).

A notícia da morte de Sofia, sua amada, entristece profundamente Gründling que acaba em solidão.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não há como se furtar da satisfação que a literatura traz à tona no dia a dia do leitor que se propõe a adentrar no enredo e fazer parte deste com sua imaginação fértil, a desenhar e colorir o cenário no qual a história se desenvolve.

A literatura causa euforia e bem estar, nos eleva como pessoa, nos dá amplitude e conhecimento de mundo, é adrenalina para nossa psique, é remédio para nossa alma. A história contada, os fatos narrados que se passaram, mesmo em tempos futuros, todos enriquecem

nosso saber e nos qualificam para as relações interpessoais e sociais, são situações que muitas vezes fogem ao nosso conhecimento, mas não refogem ao nosso imaginário.

A literatura sul-riograndense tem muito disso, tem muitas histórias vivenciadas por nossos antepassados com bastante detalhamento do cenário e das ações dos personagens, com uso do vocabulário da época e local próprios dos personagens inseridos na ambientação.

Inúmeras são as obras da literatura sul-riograndense que fazem jus ao modelo delineado e característico da fala, do modo de ser e se portar do sulista, tudo que traz requinte para a obra, sendo considerada prima, por ser de excelência a sua qualidade.

A obra em análise se apresenta com todas as características presentes na literatura sul-riograndense, correlatas ao período, a fala e a ambientação, com destaque o cenário típico da região na qual a narrativa se desenvolve, o que resulta positivamente na atenção do leitor.

A história do livro retrata uma parte da história da imigração alemã, a partir dos seus personagens, suas ações, ambições e aspirações. A história pode ser considerada uma fonte de pesquisa dos acontecimentos passados para aqueles que se identificam com a imigração alemã ou simpatizam com o assunto e querem conhecer mais o contexto da época, em todos os seus aspectos, podendo fazer as correlações necessárias.

A viagem literária realizada, a boa leitura experimentada, consideravelmente contribuiu para o conhecimento de uma parte da história da imigração alemã, na qual os desafios para os imigrantes sempre foi uma constante, assim como que jamais se debruçaram diante das adversidades e desafios que se enfileiravam em seus caminhos.

A diversidade cultural com suas

especificidades foi ressaltada e bem retratada, devidamente acampada no conjunto da obra, assim como as relações advindas que resultaram na satisfação da leitura e no acréscimo de conhecimento esperado.

REFERÊNCIAS

CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. 4. ed. São Paulo: Duas Cidades, 2004.

GUIMARÃES, Josué. **A ferro e fogo: tempo de solidão**. 12. ed. Porto Alegre: L&PM, 1998.

VERÍSSIMO, Luis Fernando. Crônica numa hora dessas. **Zero Hora**, Porto Alegre, ano 57, n. 19.730, 6/7 jun. 2020. Caderno Doc, p. 12.

WIKIPÉDIA. Guerra da Cisplatina.

Disponível em:

https://pt.wikipedia.org/wiki/Guerra_da_Cisplatina. Acesso em: 03 jul. 2020.

Recebido em: 27/10/2020

Aceito em: 15/11/2020